

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

RAILITTA ARAÚJO BEQUIS

**O PROGRAMA CERTIFICA MINAS SOB A ÓTICA DE PRODUTORES DE CAFÉ
DA REGIÃO DE VARGINHA**

Varginha – MG
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

RAILITTA ARAÚJO BEQUIS

**O PROGRAMA CERTIFICA MINAS SOB A ÓTICA DE PRODUTORES DE CAFÉ
DA REGIÃO DE VARGINHA**

Trabalho apresentado para a conclusão do
PIEPEX como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharela
Interdisciplinar em Ciência e Economia da
Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: João Marcos Caixeta Franco

Varginha – MG
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

RAILITTA ARAÚJO BEQUIS

**O PROGRAMA CERTIFICA MINAS SOB A ÓTICA DE PRODUTORES DE CAFÉ
DA REGIÃO DE VARGINHA**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de conclusão do PIEPEX como parte dos requisitos para obtenção do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas. Área de atuação:

Aprovado em: ____/____/____

Professor e Orientador João Marcos Caixeta Franco
Universidade Federal de Alfenas

Professor Marçal Serafim Candido
Universidade Federal de Alfenas

Professora Alinne Alvim Franchini
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

A agricultura brasileira é reconhecida mundialmente como grande fornecedora de alimentos e matérias primas. O café é um dos principais produtos agrícolas do Brasil, sendo o maior produtor de café sustentável certificado do mundo. Este trabalho teve por objetivo verificar a relevância do programa estadual Certifica Minas para a produção de café em na região de Varginha, Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas com produtores participantes do programa com o propósito de conhecer os benefícios e as dificuldades enfrentadas pelos participantes do programa e verificar a validade do mesmo junto ao seu público-alvo. Para tanto, constitui-se uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter aplicada, e natureza descritiva que utilizará como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro participantes do Programa Certifica Minas Café, todos eles pertencentes a região do sul de Minas Gerais. Destaque-se seis categorias elencadas a partir da análise de conteúdo, que são: Expectativas e Benefícios; Exigências das Dimensões Social, Ambiental e Econômica; Aprimoramento da Gestão e Capacitação de Pessoas; Dimensão Extensionista da Atuação do Estado e Redução da Assimetria Informacional; Rastreabilidade e Qualificação do Produto; e Benefício do Programa para o Produto no Mercado. Com base na análise dos dados, conclui-se que o Programa Certifica Minas Café além de organizar as atividades de gestão das propriedades como objetivo inicial do programa, contribui para a redução da assimetria de informação e para inclusão de pequenos produtores e/ou produtores familiares no mercado de cafés especiais, ampliando as condições comerciais de negócio do café, promovendo a remuneração mais justa, agregando atributos de maior sustentabilidade e qualidade ao produto, fortalecendo a produção familiar e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento do setor e da região sul de Minas.

Palavras-chave: Certifica Minas Café. Cafés Certificados. Competitividade. Rastreabilidade.

ABSTRACT

Brazilian agriculture is recognized worldwide as a major supplier of food and raw materials. Coffee is one of the main agricultural products in Brazil, being the largest producer of certified sustainable coffee in the world. This work aimed to verify the relevance of the Certifica Minas state program for coffee production in the region of Varginha, Minas Gerais. Interviews were carried out with producers participating in the program in order to know the benefits and difficulties faced by the program participants and to verify its validity with its target audience. Therefore, it is a research with a qualitative approach of applied character, and descriptive nature that will use semi-structured interviews as data collection instruments, carried out with four participants of the Certifica Minas Coffee Program, all of them belonging to the southern region of Minas Gerais. There are six categories listed from the content analysis, which are: Expectations and Benefits; Requirements of Social, Environmental and Economic Dimensions; Improvement of People Management and Training; Extensionist Dimension of State Action and Reduction of Informational Asymmetry; Product Traceability and Qualification; and Benefit from the Program for the Product in the Market. Based on the data analysis, it is concluded that the Certifica Minas Coffee Program, in addition to organizing property management activities as the initial objective of the program, contributes to the reduction of information asymmetry and to the inclusion of small and/or family producers in the specialty coffee market, expanding the commercial conditions of the coffee business, promoting fairer remuneration, adding attributes of greater sustainability and quality to the product, strengthening family production and, consequently, contributing to the development of the sector and the southern region of Minas.

Key words: Certifica Minas coffee. Certified Coffee. Competitiveness. Traceability.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Grau de Dificuldade para Adaptação ao Programa.....18

Lista de Quadros

Quadro 1 - Etapas do Certifica Minas Café.....	11
Quadro 2 - Certificações aplicáveis ao café especial.....	13
Quadro 3 - Perfil dos Participantes, produtores de café, da região de Varginha.....	15
Quadro 4 - Categoria Expectativas e benefícios.....	17
Quadro 5 - Categoria Exigências das dimensões social, ambiental e econômica.....	19
Quadro 6 - Categoria Aprimoramento da Gestão.....	20
Quadro 7 - Categoria Dimensão Extensionista e Redução da Assimetria de Informacional....	21
Quadro 8 - Rastreabilidade e Qualidade do Produto.....	25
Quadro 9 - Categoria Benefícios do programa para o produto no Mercado.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 Certifica Minas	11
2.2 Certifica Minas Café	12
2.3 Importância da Certificação	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 Dados	16
3.2 Coleta de Dados	16
3.3 Análise de Dados	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1. Expectativas e Benefícios	18
4.2. Exigências das Dimensões Social, Ambiental e Econômica	19
4.3. Aprimoramento da Gestão e Capacitação de Pessoas	21
4.4. Dimensão Extensionista da Atuação do Estado e Redução da Assimetria de Informação	22
4.5. Rastreabilidade e Qualidade do Produto	25
4.6. Benefício do Programa para o Produto no Mercado	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, é o principal produtor e exportador de café no mundo, tendo cerca de 38,7% em participação na produção global. No ano de 2021 a área colhida de café no Brasil foi cerca de 1,82 milhões de hectares, sendo 992,4 mil no estado de Minas Gerais. O país produziu 48,8 milhões de sacas e o valor da produção ultrapassou 17,6 bilhões de reais. O estado de Minas Gerais produziu cerca de 23,3 milhões no mesmo ano. Minas Gerais liderar o ranking dos principais estados produtores, destacando-se com 54,9% de participação na produção de café do Brasil em 2020. Já o valor da produção mineira em 2019 foi de 9,8 bilhões de reais e alcançou 55.6% do total brasileiro (MINAS GERAIS, 2021).

O Certifica Minas, é um programa governamental promovido pelo estado de Minas Gerais que certifica produtores agropecuários e agroindustriais, assegura a qualidade e sustentabilidade do sistema de produção. Proporciona melhoria da gestão das atividades agropecuária, otimização dos insumos, proporcionar condições mais competitivas e ampliar a geração de emprego e renda (CERTIFICA MINAS, 2009).

As políticas públicas possuem um importante papel no desenvolvimento da agricultura familiar. Essas políticas resultam em gastos públicos capazes de reduzir os custos de produção e viabilizar o setor produtivo melhorando as condições estruturais de crescimento e desenvolvimento da economia local (PITAGUARI; LIMA, 2005). Portanto, as políticas públicas direcionadas a agricultura familiar seriam capazes de reduzir algumas dificuldades históricas como: a baixa capitalização, a dificuldade de acesso ao crédito e aos mercados modernos (JUNQUEIRA; LIMA, 2008).

O café é o principal produto do agronegócio mineiro da base agrícola, dentro do Produto Interno Bruto (PIB). Gerando empregos e distribuindo renda nas regiões produtoras, ainda, os maiores municípios produtores de café, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH também é maior, afirmando sua importância social e econômica (PROJEÇÕES DO ADRONEGOCIO, 2017).

Esse estudo tem como objetivo verificar a relevância do programa Certifica Minas para a produção de café em Minas Gerais, do ponto de vista de produtores participantes do programa. Além disso, outras questões subjacentes ao estudo são: a percepção dos benefícios e das dificuldades enfrentadas pelos participantes do programa e verificar a validade do mesmo junto ao seu público-alvo.

Para alcançar os objetivos propostos, na seção 2 tem-se uma revisão bibliográfica considerando os aspectos do Certifica Minas, Certifica Minas Café e a importância da

certificação. A seção 3 descreve a metodologia abordada neste estudo e a fonte dos dados. A seção 4 descreve e analisa os resultados obtidos e a seção 5 traz as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica será composta pelos tópicos considerados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Buscou-se junto à literatura científica trabalhos que abordaram a temática proposta. No tocante ao programa Certifica Minas buscou-se informações detalhadas junto aos sites do governo de Minas Gerais.

2.1 Certifica Minas

O Certifica Minas é o Programa de Certificação de Produtores Agropecuários e Agroindustriais promovido pelo Estado de Minas Gerais e gerido pela Empresa de extensão rural do Estado, EMATER. O programa certifica propriedades que adotam as boas práticas agrícolas, com a intenção de ampliar a competitividade da produção agropecuária mineira no mercado nacional e internacionalmente. Portanto, o Certifica Minas trata de monitorar e certificar a qualidade dos produtos agropecuários (DUTRA; MACHADO; CASTRO, 2009).

Segundo o site Certifica Minas (2019), o programa tem os seguintes objetivos:

I - Promover a melhoria do processo de gestão das atividades agropecuárias e agroindustriais no Estado;

II - Otimizar o uso de insumos e dos recursos naturais, de modo a promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental das atividades agropecuárias e agroindustriais;

III - Proporcionar condições mais competitivas de comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais produzidos no Estado, ampliando seu acesso a diferentes mercados;

IV - Ampliar a geração de empregos e renda nos estabelecimentos que tenham produtos certificados.

O baixo custo para certificação, é uma das grandes propostas do programa, quando comparado com certificações internacionais, como Utz Kapeh e Rain Forest. Portanto, pode ser considerado um programa de inclusão de pequenos produtores ao mercado de produtos certificados (DUTRA; MACHADO; CASTRO, 2009).

O Programa Certifica Minas possui ligação com a Secretaria do Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) na sua coordenação e a Emater como sua executora. Pode-se afirmar que o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) de Minas Gerais, atua como órgão responsável pelas auditorias de conformidade das propriedades, e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) como empresa que oferta tecnologias e conhecimentos necessários para o aprimoramento dos produtores (CERTIFICA MINAS, 2019).

Os produtos certificados pelo programa são: Algodão, azeite, cachaça, café, carne bovina, frutas, frango caipira, hortaliças, leite, mel, ovo caipira, queijo minas artesanal, produtos orgânicos e produtos sem agrotóxicos - SAT. Para receber o selo da certificação dos produtos orgânicos e de cachaça o IMA é acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) (CERTIFICA MINAS, 2019).

2.2 Certifica Minas Café

Em 2006, o Governo de Minas Gerais criou o programa Certifica Minas Café com o objetivo de promover maior competitividade da produção do café mineiro nos mercados internacionais. Dentre outros programas de certificação de café sustentável, cada um com suas características e exigências próprias, o Certifica Minas Café é exemplo de programa de certificação (ALVES, 2015). Nesse viés, atualmente, o Brasil é o maior produtor de café sustentável do mundo, sendo a região do Cerrado Mineiro a maior fornecedora do País.

Nos anos 1990, a cafeicultura mineira tinha apresentado resultados negativos, em consequência da má aplicação da política interna do País e da acirrada competição no mercado internacional. Segundo Castro et. al. (2017), o foco da certificação é dar estímulo aos pequenos produtores, principalmente agricultores familiares, à adoção de práticas agroecológicas, como a redução gradativa de agrotóxicos, pois são estes agricultores os responsáveis por 32% da produção de café.

Para adquirir a certificação, o programa transcorre em sete etapas, incluindo um conjunto de ações e procedimentos específicos, como mostrado no quadro 1.

Quadro 1- Etapas do Certifica Minas Café

Etapas	Descrição
Conhecer o Processo de Certificação	Antes de requerer sua participação o produtor deve conhecer as normas para certificação.
Solicitar a Certificação	É necessário preencher o requerimento de certificação, anexar a documentação exigida e enviar para o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).
Análise da Solicitação Acompanhamento	Após receber o requerimento preenchido, a Emater-MG analisa a viabilidade de atendimento e acompanha o processo de adequação e implementação das normas exigidas. Em seguida seleciona as propriedades aprovadas para a auditoria de conformidade e envia ao IMA os respectivos requerimentos de certificação
Auditoria de Conformidade	O IMA avalia os requerimentos de certificação e, havendo viabilidade de atendimento, envia as Taxas de Auditorias e o Contrato de Certificação Café, e em seguida realiza a auditoria de conformidade.

Tratamento de Não Conformidade	Para serem aprovadas na auditoria de conformidade, as propriedades devem cumprir um percentual de 80% do total de itens na norma de certificação, além de cumprir todos os itens obrigatórios. Do contrário deverá ser dado tratamento às não conformidades.
Concessão de Certificados e Selos	As propriedades aprovadas na auditoria de conformidade receberão o certificado e a autorização para uso de selos de certificação.
Manutenção da Certificação	A manutenção da certificação fica condicionada à aprovação das propriedades cafeeiras nas auditorias de conformidade anuais.

Fonte: Adaptada do site Certifica Minas (2009).

As principais regiões de Minas Gerais atendidas pelo programa são o Sul de Minas, Matas de Minas localizada na região sudestes do estado, Cerrado e Chapada de Minas.

Os principais pontos do Certifica Minas Café são promover a segurança alimentar, a rastreabilidade e as boas práticas de produção (ALVES, 2015). Também garante aos produtores gestão e organização da base produtiva, maior competitividade no mercado, melhorias ambientais, sociais e acompanhamento técnico, e aos consumidores oferece alimentos mais saudáveis e seguros, rastreabilidade do produto, sustentabilidade na produção e preservação do meio ambiente (PRADO; REZENDE; ALCÂNTARA, 2018).

Não há nenhuma garantia por parte do programa de que os produtores obterão uma maior remuneração pela venda de seus produtos, todavia, há relatos que os produtores certificados conseguem melhores resultados. O convênio entre o programa Cafés Sustentáveis do Brasil, da Associação Brasileira de Indústria do Café, e o programa Certifica Minas Café é apontado como capaz de resultar no pagamento de valores de 10% a 25% maiores nos preços de mercado (CASTRO, 2017).

Esse programa é um dos principais certificadores de café sustentável do país. Ela possui grande importância para a cafeicultura brasileira, favorecendo uma demanda crescente, sendo o país, a maior fonte mundial de cafés produzidos com este padrão de certificado (SOUZA, et. al. 2019).

Segundo Castro (2017), os requisitos adotados para certificação são fundamentais para adequação gradativa das propriedades, e devem ser alteradas ao longo dos anos para que seja mais efetivo o cumprimento dos padrões. O autor ainda observa que ao longo do tempo os requisitos obrigatórios e dos recomendados aumentaram significativamente, enquanto os requisitos restritivos se mantiveram. Comprovando que os itens de verificação vêm sendo apresentados paulatinamente aos produtores certificados, com o acirramento gradativo das exigências da certificação.

2.3 Importância da Certificação

A maioria dos cafés comercializados pelo Brasil é do tipo *commodity*, em que os preços são menos atrativos no mercado. Conforme citado por Rodarte (2008), diante da exigência do mercado, a produção de cafés especiais vem crescendo com o propósito de atender a uma demanda reprimida.

Cafés especiais são grãos que se destacam entre os melhores dos melhores, e possuem características específicas, influenciadas por fatores ambientais, formas de cultivo e variedade do grão, que contribuem com atributos físicos e sensoriais para a superioridade do produto (PEREIRA, et al. 2019).

Portanto, a certificação pode ser entendida como uma declaração formal de comprovação emitida por instituições que tenham credibilidade e autoridade legal para efetuar tal processo, uma vez que deve ser feita seguindo um protocolo e ser corporificada em um documento.

N quadro 2, destacam-se certificações como usualmente importantes na área da produção de cafés especiais. Sendo elas não só sustentáveis, mas aplicáveis aos segmentos de cafés especiais:

Quadro 2 - Certificações aplicáveis ao café especial

Certificado	Selo	Tipo	Descrição
ABIC		Atributos ambientais Sustentabilidade	Certifica que cafés são produzidos com os grãos provenientes de fazendas certificadas quanto à sua produção sustentável, e que possuem rastreabilidade assegurada desde a produção até a industrialização, o que o torna único no mundo.
ABIC Cafeteria		Atributos Econômicos	O Círculo do Café de Qualidade – CCQ qualifica e certifica estabelecimentos que oferecem serviço de café de qualidade, e garantem suporte técnico e educativo para os estabelecimentos.
ABIC Café em capsula		Atributos sensoriais e de qualidade	

ABNT – ISSO 14001		Atributos ambientais Sustentabilidade	A ISO 14001 é aplicável a qualquer tipo de organização ou propriedade que tem por objetivo obter um desempenho ambiental correto
RainForest Alliance		Atributos Socioambientais	Trata-se de uma organização que certifica os produtores agrícolas, visando preservar a biodiversidade e comunidades, a fim de assegurar o desenvolvimento sustentável através de rigorosos critérios ambientais e socioeconômicos, garantindo condições dignas de trabalho e de vida a todos envolvidos na produção.
UTZ Certified		Atributos Socioambientais	Atesta a qualidade e à sustentabilidade de cafés e seus produtores, e visa garantir sustentabilidade e melhores oportunidades para quem produz, para suas famílias e para o planeta.
4C		Atributos Socioambientais	A certificação 4C aplica altos padrões em condições econômicas, sociais e ambientais para a produção e processamento de café, a fim de estabelecer cadeias de suprimentos sustentáveis, confiáveis e justas
Forest Stewardship Council		Atributos Ambientais sustentabilidade	Ele certifica que o produtor, assim como toda a cadeia produtiva, respeita os aspectos ambientais, sociais e econômicos, através do manejo florestal ecologicamente responsável e do uso adequado dos recursos naturais.

Fonte: SANTOS E FRANCO (2021)

O processo de certificação, não só adequa as propriedades em boas práticas agrícolas, ambientais e sustentabilidade, agregando um ambiente melhor de trabalho, mas também pode somar valor ao produto, e informa para o consumidor quanto a sua origem e qualidade (SANTOS E FRANCO, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Dados

O objetivo deste trabalho é verificar a relevância do programa Certifica Minas para a produção de café em Minas Gerais, do ponto de vista de produtores participantes do programa, por meio de entrevista. Pretende-se captar a percepção dos benefícios e das dificuldades enfrentadas pelos participantes do programa e verificar a validade do mesmo junto ao seu público-alvo.

A pesquisa contou com quatro entrevistados participantes do Programa Certifica Minas Café. O conjunto é composto por uma grande produtora, um produtor médio e um produtor familiar, que já possui a certificação. Optou-se por entrevistar também um iniciante no Certifica Minas Café com o objetivo de verificar se a incipiência seria relevante quanto a dificuldade de adaptação às normas do programa. Todos os entrevistados são pertencentes a região do sul de Minas Gerais, mais precisamente a região de Varginha. Diante dos procedimentos técnicos da pesquisa, não foram identificados possíveis desconfortos e/ou risco para os participantes submetidos.

Quadro 3 - Perfil dos Participantes, produtores de café, da região de Varginha

Entrevistado (a)	Tamanho da Propriedade de Café	Formação escolar	Experiência na área
Produtor Iniciante	21 hectares	Mestrado em Direito	3 anos
Produtor Familiar	5,5 hectares	Graduação em Engenharia Agrônômica	10 anos
Produtor Médio	45 hectares	Ensino Médio Completo	7 anos
Produtora Grande	220 hectares	Graduação em Administração Financeira	16 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Coleta de Dados

O primeiro processo técnico da pesquisa, caracteriza na escolha bibliográfica para a coleta de dados teóricos, funcionando como uma lente a guiar todo o processo de investigação da proposta, com a finalidade de concretizar o objetivo inicial da pesquisa (LIMA; MIOTO, 2017). Desta forma diversos trabalhos científicos foram consultados.

Após a revisão bibliográfica, a segunda etapa tratou-se de uma entrevista semiestruturada. Os entrevistados foram selecionados por conveniência. A entrevista foi realizada por meio remoto, explorando as tecnologias digitais de comunicação, com os

participantes presentes, seguindo um roteiro de entrevista. A entrevista foi gravada via Google Meet com o consentimento dos entrevistados. Cabe ressaltar que os participantes não se opuseram a divulgação dos seus nomes¹. As entrevistas para obtenção dos dados subjetivos foram feitas por meio de roteiro semiestruturado com o objetivo de verificar a opinião do entrevistado sobre os benefícios e desafios da participação no Programa Certifica Minas Café. A entrevista deve ser como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” conforme definida por Haguette (1997, p. 86), e conforme foi aplicado por Franco (2019).

Quanto ao perfil dos entrevistados buscou-se diversificar o tempo de experiência no programa, desde de um produtor iniciante até produtores com vários anos no programa e, portanto, já adaptado às normas do Certifica Minas Café. Entende-se que mediante as circunstâncias da pandemia, o processo de entrevista via meios eletrônicos que exige conexão com a internet e equipamentos de comunicação com mínimos requisitos de compatibilidade pode se constituir em um viés amostral, ao selecionar entrevistados que desfrutam de acesso e condições que podem não ser representativos da população em estudo. No entanto, mediante a necessidade de isolamento e cuidados sanitários, optou-se pelo procedimento aqui descrito.

2.3 Análise de Dados

Uma vez obtidos os dados procederam-se a análise conteúdo conforme Bardin (2009), conforme descrito a seguir:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p.44).

Desta forma, realizou-se a análise do conteúdo das entrevistas em consonância com as bases teóricas, consubstanciada em cinco etapas conforme proposto por Moraes (1999):

- 1 - Preparação das informações, através das transcrições das entrevistas;
- 2 - Transformação do conteúdo em unidades temáticas;

¹ Sem a participação dos entrevistados este trabalho não seria possível, motivo pelo qual registro aqui meus agradecimentos aos agricultores (as):

- Fernanda Torres, Três Pontas;
- Ramsés Dutra, Três Pontas;
- Welyson da Silva Araújo, Campos Gerais;
- Júlio César Martins da Silva, Campos Gerais.

- 3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias;
- 4 – Descrição das categorias;
- 5 – Interpretação dos resultados de forma qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise do conteúdo em unidades, chegou-se à classificação de seis categorias principais, as quais serão discutidas a seguir de forma qualitativa.

4.1. Expectativas e Benefícios

Como demonstrado no referencial teórico, o objetivo do Certifica Minas Café é promover melhorias na gestão das atividades agropecuárias, otimizar os recursos de produção e proporcionar melhores condições no processo de competitividade do produto no mercado, pode-se verificar que todos os entrevistados estão familiarizados com propósito da certificação, conforme a quadro 04.

Quadro 4: Excertos que deram suporte para a formação da Categoria Expectativas e benefícios

Categoria	Excertos que sustentam a categoria
EXPECTATIVAS E BENEFÍCIOS	<p>...agregar rastreabilidade.</p> <p>... a gente queria organizar.</p> <p>... precisava organizar.</p> <p>... entramos mais para organizar a propriedade que é o grande benefício da certificação.</p>

Fonte: Resultado da pesquisa.

Todavia, ao se constatar que os produtores ingressaram no programa buscando organizar as propriedades, no entanto, foram surpreendidos com outros benefícios derivados da participação no programa e consubstanciados na condição de certificados ao cumprirem as normas do programa. A fala de um dos produtores deixa clara a percepção comum entre todos sobre o benefício de sua inserção no Certifica Minas Café:

Produtor Familiar - "... organização de anotações, de rastreabilidade, de aplicabilidade"

Produtora Grande - "...organizei... (as questões) ambiental, administrativa e a social também"

Sendo assim, quando o produtor de café entra no programa e segue todos os protocolos de maneira rigorosa, além da organização da propriedade já almejada, ele consegue somar

outros ganhos, como controle de informações, rastreabilidade, aplicabilidade e economia de custos de produção. É notório que o controle de informações se traduz no real controle do processo produtivo que possibilita o gerenciamento de custos e da qualidade do produto.

4.2. Exigências das Dimensões Social, Ambiental e Econômica

Foi questionado aos entrevistados quais as adequações do sistema produtivo orientadas pelo programa apresentam maior grau de dificuldade. Eles poderiam dar notas que variavam de 1 a 5, da seguinte forma: 1-grau de dificuldade mínimo, 2-grau de dificuldade moderada, 3-grau de dificuldade médio, 4-grau elevado de dificuldade, 5-grau de dificuldade extremamente elevado. Desta forma, estão expostas na tabela 1 as respostas dos entrevistados.

Tabela 1 - Grau de Dificuldade para Adaptação ao Programa.

Adequações (tempo no programa) *	Produtor Iniciante (1 ano) *	Produtor Familiar (12 anos) *	Produtor Médio (3 anos) *	Produtora Grande (13 anos) *	Score
Administrativas	4	3	2	3	12
Ambientais	3	1	3	2	9
Sociais	3	1	3	1	8
Trabalhista	2	2	2	1	7
Score	12	7	10	7	-

Fonte: Resultado da pesquisa.

Observa-se que a produtora grande e o produtor familiar possuem uma percepção semelhante no nível de dificuldade encontrado para a adequação ao programa, sendo o somatório igual a sete para ambos: o menor nível de dificuldades dentre os entrevistados. Uma das explicações poderia advir do fato que o produtor familiar não enfrenta tantas demandas trabalhista por utilizar predominantemente a mão de obra de pessoas do próprio núcleo familiar. Já o produtor grande costuma possuir um gerenciamento mais rigoroso no que diz respeito às questões trabalhistas, o que resultou nesse quesito específico uma pontuação menor quando comparado ao produtor familiar.

Já os produtores médio e iniciante apresentaram, respectivamente, score de 10 e 12 do somatório das dificuldades, especificamente, as questões administrativas para o produtor iniciante, e as questões sociais e ambientais para o produtor médio alcançaram os maiores níveis de dificuldades. De modo geral, 75% dos entrevistados consideraram as adequações administrativas mais difíceis, e 75% responderam que as adequações trabalhistas foram mais

simples de empreender. Isto tende a desmistificar a percepção comum de que as leis trabalhistas são um fator de elevada exigência para o produtor agrícola.

Na busca de encontrar a origem para tais resultados, a variável tempo de experiência no programa evidenciou que os produtores com a menor pontuação diante das dificuldades de adequação são os entrevistados com maior tempo de experiência com o Certifica Minas Café. Consequentemente pode-se deduzir que um horizonte mais amplo de tempo tende a suavizar o grau de dificuldade das adequações, e, de em oposição, os produtores com menos tempo de vínculo com o programa tendem a perceber maiores níveis de dificuldades de adequação.

Os entrevistados foram inqueridos sobre as dificuldades que enfrentaram na adaptação do processo produtivo ao Certifica Minas. As exigências foram classificadas em dimensões social, ambiental e econômica. A quadro 5 apresenta alguns exemplos de fala que subsidiou a criação da categoria “Exigências das dimensões social, ambiental e econômica”. As questões administrativas foram na busca de encontrar a origem para tais resultados, a variável tempo de experiência no programa.

Quadro 5 – Excertos que fundamentaram a criação da categoria “Exigências das dimensões social, ambiental e econômica”.

<p>EXIGÊNCIAS DAS DIMENSÕES SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA</p>	<p>... principal desafio eu acho que é longo o prazo para o produtor, é fazer a rastreabilidade, a coleta de dados durante todo o período de Safra</p> <p>... apesar de ter aumentado um custo administrativo para gente, foi extremamente importante para a manutenção da propriedade né sustentabilidade financeira ...</p> <p>...itens que demandam investimento financeiro... ... acho que o único obstáculo que nós tivemos foi o financeiro ... o maior desafio é o financeiro para atender algumas exigências da legislação ambiental e trabalhista.</p> <p>... chegamos no gargalo que é o momento que a gente precisa desembolsar para atender a legislação com relação a casa de defensivos essas coisas, e no momento a propriedade nosso não tá com condições financeiras para arcar com esse custo.</p>
---	--

Fonte: Resultado da pesquisa.

Nota-se pelas falas que pelo menos três entrevistados revelaram que há custos e necessidades de dispêndios financeiros paraas adequações exigidas para obtenção do selo de certificação, pelo menos um deles chega a demandar apoio creditício por parte do Estado, fato que é condizente com o trabalho de Santos e Franco (2021^a) ao apontarem os desafios que precisam ser sanados, como o melhor entendimento dos processos de certificação e a maior disponibilidade de recursos financeiros via crédito rural pela maior exigência de capital e custos de produção mais elevados.

Neste sentido, mesmo sabendo que a atividade de assessoria dos técnicos da Emater é executada sem nenhum custo e por parte do estado há o recolhimento de uma taxa para auditoria

de conformidade, o valor anual é determinado de acordo com o tamanho da propriedade em hectares, podendo variar de R\$70,99, para pequenas propriedades a R\$796,69, para propriedade maiores, o que não representa um grande dispêndio, especialmente quando comparado com os custos de certificadoras privadas que podem chegar a vários milhares de reais por ano a pretexto apenas das consultorias.

4.3. Aprimoramento da Gestão e Capacitação de Pessoas

Como se sabe, o Certifica Minas Café propõe organização de gestão no processo de produção dos grãos. Para Breitenbach (2014) “A gestão voltada para o meio rural é um estudo que considera a organização e o funcionamento das empresas rurais, com o objetivo de fazer o uso mais eficaz dos recursos para a obtenção de resultados consideráveis”.

Nesse sentido, os entrevistados relataram que são oferecidas ferramentas para anotações, rastreabilidade, aplicabilidade e organização da fazenda. Além de contarem com a ajuda próxima das entidades ligadas ao programa, para desenvolverem as atividades exigidas pelo Certifica Minas Café. Dentre os diversos recursos geridos nas propriedades, a capacitação de pessoas se evidenciou como a de maior dificuldade encontrada pelos produtores para adequação das normas exigidas conforme consta na terceira etapa do processo de certificação. A Quadro 6 evidencia a fala dos entrevistados sobre o desafio do aprimoramento da gestão e da capacitação de pessoas impostos pela participação no programa.

Quadro 6 – Excertos que fundamentaram a criação da Categoria Aprimoramento da Gestão e Capacitação de Pessoas.

<p>APRIMORAMENTO DA GESTÃO E CAPACITAÇÃO DE PESSOAS</p>	<p>organizei... .. (as questões) ambiental, administrativa e a social também.</p> <p>...no demais a certificação ela veio para organizar e gerar informações.</p> <p>... organização, de anotações, de rastreabilidade, de aplicabilidade.</p> <p>... processos de certificação do Certifica Minas ajudaram a organizar a fazenda. Muito, muito. Custo é tudo né, você tem que fazer, tem que saber quando que custou para produzir o saco de café.</p> <p>A gente foi auditado pelo Ministério do Trabalho, em 2019, e se a gente não tivesse no Certifica Minas, a gente não teria passado nesse processo ...</p> <p>... traz a economia quando a gente trabalha com esses protocolos ... nós a gente tem uma economia de custos.</p> <p>... é o futuro da cafeicultura.</p> <p>... momento inicial o mais difícil é adequar os funcionários a essa nova gestão.</p> <p>... é aprender a mexer com coleta de dados</p>
---	--

	<p>... principal desafio eu acho que é longo prazo para o produtor, é fazer a rastreabilidade, a coleta de dados durante todo o período de Safra. ...apresentam as ferramentas ... explicam como executá-las... voltam e auditam... ensina a gente a fazer as coisas... é basicamente um treinamento... explicar passo a passo como executar cada uma das ferramentas.</p> <p>... rastreabilidade e aplicabilidade. Porque não tem esse hábito de anotar</p> <p>...a gente tem uma ajuda bem próxima com o pessoal da EMATER.</p>
--	---

Fonte: Resultado da pesquisa.

Um dos aspectos relacionados a rastreabilidade, exige o hábito de anotar os dados para que se tenha informações como origem, talhão da lavoura, tipo, lote, data de colheita dentre outras informações do produto comercializado. Tais tarefas parecem ser de difícil realização conforme a fala de vários entrevistados. Neste sentido é esclarecedora a fala da grande produtora:

Produtora Grande - "... momento inicial o mais difícil é adequar os funcionários a essa nova gestão"

4.4. Dimensão Extensionista da Atuação do Estado e Redução da Assimetria de Informação

O mercado consumidor de café está cada vez mais exigente, buscando um produto de melhor qualidade. Contudo, alguns países produtores, por falta de informação, não conseguem transmitir com perfeição as propriedades do produto, ocasionando ineficiência para o mercado (SANTOS; FERREIRA, 2018).

Através dos dados analisados percebeu-se que o Certifica Minas ajuda a reduzir essa assimetria de informação². É sabido que muitas vezes são díspares os níveis de informação dos agentes que transacionam no mercado. Isso certamente ocorreu por um longo tempo no mercado cafeeiro em desfavor do produtor rural ao vender seu café como commodities. Como podemos observar nas falas de alguns produtores entrevistados que subsidiaram a criação desta categoria, conforme se vê no quadro 7.

Quadro 7 – Excertos que contribuíram para a criação da Categoria Dimensão Extensionista e Redução da Assimetria Informacional.

<p>DIMENSÃO EXTENSIONISTA DA ATUAÇÃO DO ESTADO</p>	<p>...recolher dados no processo produtivo de café, que no final vão agregar para o consumidor final.</p> <p>...o selo né, que no caso é um documento que comprova que a fazenda realmente é certificada.</p>
--	---

² Em termos microeconômicos, assimetria de informação refere-se a falha de mercado decorrente da falta de informação das partes envolvidas na negociação.

<p>E REDUÇÃO DA ASSIMETRIA INFORMACIONAL</p>	<p>... nem todo produtor tem conhecimento técnico nem estudo para saber, quais melhorias têm que fazer dentro da fazenda.</p> <p>... depois do Certifica Minas, a gente descobriu com essa rastreabilidade, que nós tínhamos cafés especiais da propriedade, e nunca fomos remunerados por isso, então a gente conseguiu ganhos financeiros.</p> <p>... depende de cada corretor aí que a gente vende né, cada lugar, cooperativa ou outros atravessadores café, e outras que compra café, aí depende do lugar que você vai vender.</p> <p>.... Então tudo isso é um benefício muito grande você ter esse controle...</p> <p>... em um horizonte próximo aí, de 5 à 10 anos, o café que não tiver certificação, vai ficar restrito em alguns mercados... então a certificação é um caminho sem volta hoje para quem quer trabalhar com exportação.</p> <p>... quando o poder público interage nisso né, quando o poder público ajuda aí né fazendo mais esse benefício, consegue atingir os pequenos produtores, a agricultura familiar que não tem acesso a certificação particular Eu tive exclusivamente com a EMATER. E a EMATER atende completamente às nossas indagações, aos nossos problemas aqui na propriedade, ... agendam e vem na propriedade quando precisa.</p> <p>Tem muito produtor produzindo café bom, mas não tem muito reconhecimento na região aqui principalmente.</p>
--	---

Fonte: Resultado da pesquisa.

Segundo Akerlof (1970), a ocorrência de assimetria informacional pode comprometer o funcionamento de mercado. Numa situação análoga à descrita pelo autor, o consumidor ou comprador, ao deprimir os preços pagos pelo produto, faz com que o fornecedor do produto com maior qualidade, mas não percebida por esse mesmo fornecedor, estejam assim propensos a aceitarem preços menores não condizentes com a superior qualidade do produto transacionado. Portanto a perda de renda do fornecedor se deve ao fato de não possuir o mesmo nível de informação que o comprador. Neste sentido a fala do produtor corrobora essa disparidade no nível de informação sobre a qualidade do produto:

***Produtor Familiar** – “Tem muito produtor produzindo café bom, mas não tem muito reconhecimento na região aqui principalmente.”*

Corroborando essa argumentação, outro produtor emite sua opinião sobre o fato da qualidade do café não ser remunerada de forma justa no passado:

***Produtor Iniciante** – “... depois do Certifica Minas, a gente descobriu com essa rastreabilidade, que nós tínhamos cafés especiais da propriedade, e nunca fomos remunerados por isso, então a gente conseguiu ganhos financeiros.”*

Está presente nos dados, que não só os consumidores finais, mas também os próprios produtores, não tinham conhecimento da qualidade dos produtos produzidos por eles. As práticas sustentáveis e a rastreabilidade enfatizadas pelo programa, são uma garantia de qualidade do grão.

Também se observa que os produtores, principalmente pequenos, que não detém conhecimentos técnicos ou se quer estudo formal, são a classe potencialmente mais prejudicada, pois, muitas vezes não possuem sapiência para as melhorias do seu café. O Certifica Minas, consegue atingir essa classe desfavorecida, oferecendo ferramentas, prática, cultura e estreitando as oportunidades no mercado competitivo.

Na visão dos entrevistados, pode-se ainda perceber uma resistência por parte dos agentes no mercado em reconhecer a real qualidade do produto que certamente lhes garante vantagens econômicas ao não permitirem o estabelecimento de um comércio mais justo. Deste modo, um dos entrevistados expressou sua opinião sobre o fato de que vários comerciantes de café ainda não reconhecerem a certificação do Certifica Minas Café e não oferecerem remunerações mais condizente à qualidade do produto, conforme se pode perceber na fala a seguir:

***Produtor Iniciante** - “... o mercado ele ainda não entendeu essa certificação como idônea... não (por ser órgão público) ... Eu acho que é um mercado muito restrito, vinculado a grandes corporações, essas certificações internacionais, é um mercado de propriedades certificadas, que ainda é muito restrito e muito direcionado para grandes propriedades. Então, eu não acho que o mercado precifica, a certificação do Certifica Minas, porque eles teriam uma perda, as exportadoras teriam uma perda, teria que pagar mais por uma saca de café. ... eu acho que tem uma reserva de mercado que ainda impera sobre a intenção do Certifica Minas”.*

Percebe-se que a partir da participação efetiva no programa e com a recepção das informações sobre as exigências de um processo produtivo com atributos de sustentabilidade em seus diversos aspectos, os produtores começaram a procurar uma remuneração mais justa e coerente com a qualidade obtida com as adequações às normas do Certifica Minas Café. Desta forma pode-se afirmar que a ação extensionista do Estado por meio da Emater trouxe informações capazes de melhorar a qualidade do produto e tornar o produtor consciente da maior valorização deste mesmo produto, o que, conseqüentemente redundou em melhoria de renda da atividade.

Atividades de extensão rural foram criadas com o propósito de conhecer a realidade dos pequenos produtores rurais e objetivando desenvolver soluções para que as atividades de subsistência se transformem em uma atividade rentável. Conseqüentemente, agregando melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores (MELOTTI; CINOSI; SCHULTER,

2020). O Estado de Minas Gerais ocupa posição pioneira na história da extensão rural no País, desde de os primeiros esforços extensionistas apoiados e inspirados em ações missionárias norte americanas, passando pela Associação de Crédito e Assistência Técnica Rural, ACAR, até a institucionalização do primeiro serviço de extensão rural em um estado brasileiro com a criação de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Cabe ressaltar que desde o início a ação extensionista esteve alicerçada em parcerias com universidades e escolas de agronomia, secretarias de agricultura e secretarias de saúde, sistemas bancários, professoras primárias e prefeituras municipais, aliado ao fato de que sua visão para o rural não se baseava unicamente no avanço da produção, mas focava na melhoria da qualidade de vida da família do agricultor e nas condições sociais e econômicas da vida rural (RIBEIRO, J.P., 2000).

Desta forma, quando o poder público intervém, os pequenos produtores, que não tem oportunidade de uma certificação particular, são alcançados e conseguem ter acesso aos benefícios oferecidos pela certificação. No entanto cabe ressaltar, conforme se vê na tabela 06, a maioria das falas dos produtores manifestaram ocorrência de custos e até mesmo apontaram a insuficiências de recursos financeiros como um gargalo para o avanço das adequações requeridas pelo programa.

Outra frente de ação atribuída ao estado pelos participantes trata-se de um incentivo público no marketing do Programa Certifica Minas Café. Santos e Franco (2021), mostram em um de seus estudos, que, em se tratando de cafés especiais produzidos por agricultores familiares, o marketing estratégico pode ser tratado como um custo de oportunidade, e ainda afirmam como fundamental para o avanço do mercado, interno e externo.

4.5. Rastreabilidade e Qualidade do Produto

Rastreabilidade pode ser definida como a capacidade de conhecer todo o caminho de uma determinada matéria-prima, desde sua origem até o produto final, garantindo uma visualização completa de todo o ciclo produtivo de um produto (Senior Mega, 2019).

Segundo o estudo realizado por Christo et. al. (2021), os preços de cafés brasileiros estão sujeitos às variações de preço do mercado internacional. Assim, os produtores ficam reféns da estrutura de comercialização tradicional representada por intermediários, diminuindo suas margens de rentabilidade. O estudo ainda revela que: “Como alternativa a este cenário, sugere-se uma reorientação para a produção de café especiais, deixando os produtores menos vulneráveis a incertezas mercadológicas”. Portanto, menciona-se que as boas práticas produtivas podem agregar valor ao produto.

Nesse contexto, os seguintes relatos dos produtores entrevistados, sugerem que a prática de rastreabilidade e aplicabilidade na produção do café, não só agregou na qualidade do produto como também as condições para comercialização dos grãos, conforme pode-se observar no quadro 8, onde se veem os excertos que embasaram a criação da categoria proposta.

Quadro 8 – Excertos que fundamentaram a criação da categoria Rastreabilidade e Qualidade do Produto.

<p>RASTREABILIDADE E QUALIDADE DO PRODUTO</p>	<p>...tratamento melhor para os nossos cafés, no caso na época da colheita, na hora que a gente tem que fazer a tomada de decisão.</p> <p>... melhorou a qualidade do produto.</p> <p>...eu já soube que o Certifica Minas, está sendo aceito por uma grande exportadora</p> <p>...cooperativa, como bônus da certificação, ela paga um ágio.</p> <p>...(certificação) é o futuro da cafeicultura</p>
---	---

Fonte: Resultado da pesquisa.

Percebe-se pela fala dos entrevistados que a rastreabilidade possibilitou prover melhores práticas produtivas que redundaram em qualidade superior do café produzido e, por consequência, o reconhecimento pelo mercado que se dispôs a pagar um ágio. É importante que o ágio foi mencionado como tendo ocorrido num ambiente de cooperativa que tende a fortalecer a posição dos pequenos produtores frente aos novos desafios dos mercados globais, o que corrobora Santos e Franco (2021^a, pg 16) ao afirmarem que as iniciativas do setor produtivo por meio de suas organizações se mostram fundamentais nesse processo, visto que há um destaque para cooperativismo, a certificação, e o marketing, justificando-se como ações para agregação de valor e participação no mercado nacional e internacional.

4.6. Benefício do Programa para o Produto no Mercado

Como demonstrado por Nicoleti (2015, p. 3), o agronegócio vem sendo reconhecido como “um dos mais importantes segmentos entre as atividades econômicas brasileiras, responsável por uma boa parte da geração de divisas e de renda nacional”. Assim sendo, o quadro 9 apresenta algumas falas dos produtores, onde se observa se os benefícios do café certificado no mercado.

Quadro 9 – Categoria Benefícios do programa para o produto no Mercado.

<p>BENEFÍCIO DO PROGRAMA PARA O</p>	<p>...cooperativa, como bônus da certificação, ela paga um ágio.</p> <p>...comecei a ver oportunidades até de ganhos financeiros...</p>
-------------------------------------	---

<p>PRODUTO NO MERCADO</p>	<p>... geralmente a cooperativa paga um ágio, e esse ágio gira entre 10 e 30 reais por saca de café.</p> <p>... nos últimos 4 e 5 anos, a gente sempre tá recebendo um prêmio sim</p> <p>... em um horizonte próximo aí, de 5 à 10 anos, o café que não tiver certificação, vai ficar restrito em alguns mercados... então a certificação é um caminho sem volta hoje para quem quer trabalhar com exportação.</p>
---------------------------	--

Fonte: Resultado da pesquisa.

Como pode ser verificado, dois dos produtores afirmam que recebem um ágio, um sobre preço, ou valor em dinheiro por produzir dentro dos protocolos do Certifica Minas Café. O produtor iniciante ao programa, sabedor de que não há garantias de preços melhores por parte do programa, consegue antever oportunidades financeiras, mesmo ainda estando no processo de adequação da propriedade.

Diante desse cenário, entende que mesmo não sendo o objetivo inicial do programa, o Certifica Minas Café já vem contribuindo com agregação de valores monetários, ou seja, melhores condições de mercado para os produtores participantes do programa. No entanto, vale ressaltar um resultado encontrado por Santos e Franco (2021^b), onde fica claro que ter uma certificação como garantia na venda pode ser fundamental, pois “ela aumenta e melhora o relacionamento entre produtor e comprador, sendo que os especialistas identificam que a certificação gera segurança, confiança, e transparência no negócio.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite concluir que o programa Certifica Minas, além de deixar os produtores cientes de seu real propósito como a gestão das atividades agrícolas, ou melhor entendida pela maioria dos produtores, organização das atividades produtivas, o programa cumpre com seus objetivos. Além, de trazer outros benefícios derivados do cumprimento de todo o protocolo exigido pela certificação, como o controle de informações, rastreabilidade, aplicabilidade, economia de custos de produção e qualidade do produto.

Observa-se, que os produtores com menores dificuldades de adequação ao programa são os que possuem maior tempo de experiência com a certificação, induzindo pensar que um horizonte mais amplo de tempo tende a suavizar o grau de dificuldade de adequações. As maiores pontuações de dificuldade, resultaram dos produtores com menor tempo de vínculo com o programa, visto que há custos e necessidades de dispêndios financeiros para as adequações exigidas.

Todavia, existem desafios que precisam ser sanados, mesmo contando com a ajuda das entidades ligadas ao programa, a capacitação de pessoas, apresenta um maior nível de dificuldade para adequação, diante da importância dessa categoria para o bom funcionamento e sucesso da certificação, essa dificuldade de adequação fica evidente na fala de vários entrevistados.

Fica evidente que o selo de certificação e as práticas exigidas no protocolo do programa reduzem a assimetria informacional, não só para o consumidor final, mas também para os produtores, principalmente pequenos, que não detém conhecimento técnicos, trazendo oportunidade de inclusão dos mesmos no mercado competitivo, ampliando as condições comerciais do negócio e possibilitando uma remuneração mais justa às famílias produtoras de cafés especiais. Mesmo, que ainda notem uma resistência por parte do mercado em reconhecer o café certificado pelo Certifica Minas, como um produto de alta qualidade.

Quanto ao preço do café certificado, deve-se ressaltar que alguns produtores já recebem um ágio pelo produto certificado, mesmo não sendo o objetivo inicial dos produtores quando entraram no programa. Entende-se que o Certifica Minas já vem ganhando reconhecimento no mercado, mesmo ainda não competindo com as grandes certificadoras.

Em perspectiva, conclui-se o Certifica Minas Café, possui bons resultados em termos de melhoria da gestão, maior sustentabilidade e qualidade ao produto, fortalecendo a produção familiar e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento do setor e da região sul de Minas. No entanto deve-se ressaltar que os produtores conseguem identificar as principais políticas públicas que apoiam a produção de cafés especiais reconhecendo o trabalho da pesquisa agropecuária, da extensão rural dentre outras, e reivindicam maior apoio creditício, seja em volume, seja em taxas de juros favorecidas, uma vez que o processo de adequação ambiental e social impõe investimentos que podem ser significativos aos produtores familiares.

REFERÊNCIAS

AKERLOF, G. A. The market for “Lemons”: quality uncertainty and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, v. 84, n. 3, p. 488–500, Aug. 1970.

ALVES, S. **Certifica Minas Café e Gestão de Propriedades Familiares da Microrregião de Alfenas - Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Produção na Agropecuária), Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, 2015.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 2, n. 2, 2014.

CASTRO, C. **Impactos Socioambientais do Programa Certifica Minas em Lavouras Cafeiras do Sul de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais), Universidade Federal de Alfenas, 2017.

CASTRO, C.; SALGADO, E.; BEIJO, L. A. Certifica Minas Café: Um novo paradigma da atuação do estado na proteção ambiental? **Coffee Science**, v. 12, n. 4, p. 562 - 574, 2017.

CERTIFICA MINAS. Disponível em: Sobre o Certifica Minas Produto certificado é sinônimo de qualidade, ampliação de mercado e preservação ambiental. Itens indispensáveis para quem quer se tornar referência na sua atividade. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/certificaminas/website/index.php/programa-cert/sobre-o-certifica-minas> Acesso em: 20 de julho de 2021.

CHRISTO B. et. al. Cafés especiais como oportunidade de competitividade para pequenos e médios produtores brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, 2021.

DUTRA, D; MACHADO M.T; CASTRO, C. Ações Públicas e Privadas na Implantação e Desenvolvimento da Indicação Geográfica do Café em Minas Gerais. **Informe Gepec**, v. 13, n. 1. 2009.

FRANCO, JOÃO MARCOS CAIXETA. **Atuação das Câmaras Técnicas após alterações do Conselho Estadual de Política Agrícola – MG sob a ótica institucional**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Lavras, 2019. 188 p. : il.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

JUNQUEIRA, C., LIMA. J. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 29, n.2, 2018.

LIMA, T.C; MIOTO, R.C. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica. **Revista Katálysis**. v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MELO, M. F; SOUZA, R; CAMPOS-SILVA, W. L; AMATO NETO, J. Certificação Sustentável para café: Revisão sistemática da literatura e lacunas de pesquisa. **Revista ESPACIOS**. Vol. 38 (Nº 17) Año 2017. Pág. 31

MELOTTI, V; CINOSI M.V; SCHULTER E. Importância da extensão rural na formação do aluno de medicina veterinária. **Humanidades & Tecnologia em Revista**. v. 27, 2020.

MINAS GERAIS. **Relatórios da Agricultura CAFÉ**: agosto de 2021. 2017b. Disponível em: [http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/perfil_caf%C3%A9_Agosto_2021\[1\].pdf](http://www.reformaagraria.mg.gov.br/images/documentos/perfil_caf%C3%A9_Agosto_2021[1].pdf) >. Acesso em: 28 set. 2021.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NICOLELI, M; CARVALHO, J. N; CASTRO, F. M; SANTOS, A.C. Aspectos estruturais da cadeia produtiva dos cafés especiais sob a ótica dos custos de transação. **Custos e @gronegócio on line** - v. 11, n. 4, 2015.

PEREIRA, R; BESSA, M. E; FELICIANO, Y. T. K. Cafés Especiais – O café brasileiro e suas características. **Revista de Gastronomia**. 2019

PITAGUARI, S.; LIMA, J. As ideias Keynesianas e o crescimento do produto nas economias locais. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 6, n. 10, 2005.

PRADO, R; REZENDE, T; ALCÂNTARA, J. **Educação Ambiental**: Contribuições do Certifica Minas Café aos Pequenos Produtores. Belo Horizonte: Poisson, 2018.

Projeções do agronegócio – Minas Gerais - 2017 a 2027. **Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Publicacoes/projecoes_2017_a_2027.pdf> Acesso em 09 de setembro de 2021.

RODARTE, M. P. Análise sensorial, química e perfil de constituintes voláteis de cafés especiais. 147f. Tese (Doutorado em Ciência dos Alimentos) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, M.A.M. Cafés especiais, governo e mercado: reflexões para a implementação de políticas de valorização da marca “Cafés do Brasil”. **RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia**, Joaçaba, v. 17, n. 2, p. 643-666, 2018.

SANTOS, S; Produção de Café na agricultura familiar: Vantagens e Desafios, TCP UNIFAL MG. Varginha, 2021.

SANTOS^a, SILDER DA SILVA; FRANCO, João Marcos Caixeta. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS PARA A PRODUÇÃO DE CAFÉ ESPECIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.. In: **Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) & 6º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)**. Anais...Brasília(DF) UnB, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/soberebpc2021/341367-POLITICAS-PUBLICAS-E-DESAFIOS-PARA-A-PRODUCAO-DE-CAFE-ESPECIAL-NA-AGRICULTURA-FAMILIAR>>. Acesso em: 17/09/2021 15:41

SANTOS^b, SILDER DA SILVA; FRANCO, João Marcos Caixeta. PRODUÇÃO DE CAFÉ ESPECIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS INICIATIVAS DO SETOR PRODUTIVO.. In: **Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) & 6º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)**. Anais...Brasília(DF) UnB, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/soberebpc2021/341356-PRODUCAO-DE-CAFE-ESPECIAL-NA-AGRICULTURA-FAMILIAR--UMA-ANALISE-DAS-INICIATIVAS-DO-SETOR-PRODUTIVO>>. Acesso em: 17/09/2021 15:23

SENIOR MEGA. O que é rastreabilidade e por que é importante? **Senior Mega** 2019. Disponível em: <https://www.mega.com.br/blog/o-que-e-rastreabilidade-e-por-que-e-importante-1468/> Acesso em: 07 de setembro de 2021.

SOUZA, L. et. al. Perfil dos Sistemas de Produção de Cafés Sustentáveis Certificados pelo Programa Certifica Minas Café nas Regiões Cafeicultoras do Estado de Minas Gerais. X SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL. **Anais 1984-9249** Vitória, 2019.